

ENSAIOS E PROPOSTAS SOBRE UMA PRÁXIS DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA APRENDIZAGEM HUMANA.

Priscila Carvalho do Nascimento¹, Armando Dalla Costa²

- 1- ISEPE - Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão –Av.: Vicente Machado, 2.233 - Bairro Bettel – Curitiba – PR - Brasil
Rua Los Angeles, 157 - Cond. Bosque dos Ipês - cs.13 - Jd. Califórnia - CEP 12305-800 - Jacareí - SP – Brasil
e-mail: prisca@univap.br
- 2- R.: João Farlaz, 497 - casa 06 – Oleans – CEP.: 81280-270 – Curitiba - PR - SP - Brasil
e-mail: ajdcosta@uol.com.br

Resumo - Com base na teoria da Inteligências Múltiplas de Howard Gardner [1,2,3,4], nas descobertas da Neurociências [5] e na importância da Educação nas Séries Iniciais como parte essencial da educação básica [6]; acreditamos ser esta teoria uma das mais aberta e abrangente sobre a inteligência humana; pois demonstra-nos cientificamente a existência de um indivíduo mais completo e integral, sendo capaz de aprender tudo desde que sejam dadas condições através de estímulos e interações significativas para colocar em prática de forma tangível. Temos como ponto de partida a Educação nas Séries Iniciais, pois acreditamos que quanto mais cedo for identificadas as habilidades de cada criança, mais tempo se terá para trabalhá-las, tendo como objetivo o seu desenvolvimento [7]. Os objetivos na teoria das Inteligências Múltiplas são visíveis, mostrando ser favorável a mediação do professor no desenvolvimento das múltiplas competências dos seus alunos, que devem ocorrer em um ambiente nutridor, onde cada criança tem a oportunidade de explorar as várias áreas da aprendizagem com materiais respectivos de cada uma delas, trabalhando assim com um conjunto singular de habilidades e inteligências [1].

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas, Neurociências, Educação nas Séries Iniciais.

Área do conhecimento: Ciências humanas

Introdução

Atualmente, em face da grande preocupação com a qualidade da educação básica, visto que as séries iniciais é a parte fundamental para esta formação, defrontamo-nos com um surpreendente número de propostas para reforma escolar. As mudanças que são sugeridas variam muito, como: mudanças na formação do professor, outras incluem maior escolha para a família em relação à escola que seus filhos irão frequentar, ou os recursos que em sua redistribuição é cada vez mais escassos. Mas, uma reivindicação especialmente perturbadora é a padronização do currículo, o foco mais rígido nas habilidades básicas necessárias para funcionarmos na sociedade de hoje.

E com base em pesquisas de vários autores de diferentes áreas surge a neurociência e através destas descobertas sentimos a imensa vontade de dissertar sobre a importância destas descobertas para aprendizagem humana., onde têm trazido a discussão dos processos biológicos pelos quais pensamos, aprendemos, lembramos, sentimos e etc, confrontando com muitas teorias de aprendizagem humana. Para tanto, acreditamos que a teoria das Inteligências Múltiplas, seja uma das mais aberta e abrangente sobre a inteligência humana; pois demonstra-nos a existência de um indivíduo completo e integral. Embora temos a consciência que o cérebro humano ainda guarda consigo muitos mitos,

mas que aos poucos estão sendo desvendados.

Inteligências Múltiplas e Neurociências

Creemos na importância da educação nas séries iniciais pois é a primeira etapa da educação básica [6] e através da nossa prática, e à luz da teoria cognitiva das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, que com uma visão pluralista da mente define então a inteligência como: a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais [1]; onde acreditamos ser esta teoria uma das mais abrangentes.

A princípio Gardner classifica sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal [1]. Expandindo atualmente [4] seus estudos Gardner acrescenta uma nova inteligência ao espectro de competências: a naturalista. Para Gardner as inteligências são articuladas, porém “funcionam” de maneira independentes.

Para classificá-las como inteligência Gardner descreve a importância dos pré-requisitos, onde define oito critérios ou sinais de análise das competências humanas que permitem identificar as inteligências, e os meios pelos quais elas podem ser julgadas, que são eles: isolamento potencial por dano cerebral; a existência de *idiots savants*, prodígios e outros indivíduos excepcionais; uma operação central ou conjunto de por operações identificáveis; uma história desenvolvimental distintiva, aliada a um conjunto definível de desempenhos proficientes de *expert* “estado final”; uma história evolutiva e a plausibilidade evolutiva; apoio de tarefas psicológicas experimentais; apoio de achados psicométricos; suscetibilidade à codificação em um sistema simbólico [1].



Fig. 1 – Divisão do Córtex Cerebral em Lobos

No córtex cerebral podem ser distinguidas diversas áreas, com limites e funções relativamente definidos. A diferença entre elas reside na espessura e composição das camadas celulares e na quantidade de fibras nervosas que chegam ou partem de cada uma.

Embora o sistema nervoso seja um todo único, determinadas áreas cerebrais estão mais diretamente ligadas a certas funções. Assim, podem ser distinguidas a área motora principal, a área sensitiva principal, centros encarregados da visão, audição, tato, olfato, gustação e assim por diante.

Área Cortical	Função
Córtex Motor Primário (giro pré-central) (em vermelho)	Iniciação do comportamento motor
Córtex Somatosensorial Primário (em azul escuro)	Recebe informação tátil do corpo (tato, vibração, temperatura, dor)
Córtex Prefrontal (em pink)	Planejamento, emoção, julgamento
Córtex de Associação Motor (área pré-motora) (em verde)	Coordenação do movimento complexo
Centro da Fala (Área de Broca) (em preto)	Produção da fala e articulação
Córtex Auditivo (em marrom)	Deteção da intensidade do som
Área de Associação Auditiva (em azul claro)	Processamento complexo da informação auditiva e memória
(em amarelo)	
Área de Associação Visual (em laranja)	Processamento complexo da informação visual, percepção do movimento

Córtex Visual (em verde musgo)	Deteccção de estímulo visual simples
Área de Wernicke (em verde limão)	Compreensão da linguagem

Tab. 1 – Áreas Corticais e suas Funções

Gardner não contesta a relação com o número de componentes do espectro de competências, uma vez que afirma que torna-se necessário dizer, de uma vez por todas, que não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas. Jamais haverá um rol mestre de três, sete ou trezentas inteligências que possam ser endossadas por todos os investigadores [1,2]. E nós como educadores temos em mãos o ser mais completo, que dependerá de estímulos e de interações diversas, para desenvolver seu espectro de competências e suas combinações. O educador precisa estar consciente da importância de reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligência; ou seja, reconhecer que cada indivíduo é um ser único, portador de todas as inteligências, e que pode não ter sido estimulado em uma determinada combinação de seu espectro de competências [7], e nele conter “deficiências”, pois afinal, cada indivíduo aprende de maneira diferente.

Tendo esta visão Gardner considera importante o papel de todos nós, seres humanos que podemos, mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade.

Sendo assim Gardner demonstra-nos através da sua teoria a formação global de um indivíduo, como pede a nossa LDB, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social [5].

Metodologia

Pretendemos realizar um trabalho onde procuramos desenvolver propostas que apliquem a teoria das Inteligências Múltiplas

na prática escolar nas séries iniciais, como possibilidade de ajudar os profissionais da área, levando-os a conscientização e sistematização de suas atuações escolares; onde nos teremos como base os estudos e pesquisas realizados tanto pelo autor das teorias, como pelos autores e pesquisadores brasileiros.

Resultados

Esperamos como resultados a conscientização e a sistematização dos profissionais da educação infantil, a fim de que reconheçam a pluralidade das inteligências e as diversas maneiras que as crianças podem apresentá-las, sabendo utilizar meios que possam estimulá-las no seu cotidiano escolar.

Conclusão

Com a conscientização dos profissionais com a pluralidade das inteligências e com o desenvolvimento da teoria das Inteligências Múltiplas nas Séries Iniciais podemos ter grandes avanços em nossa educação, e utilizando de uma frase do professor Celso Antunes[8] que diz que todo ser humano é saber em semente pronto para brotar e florescer; somos todos capazes então o que nos falta?

Referência

- [1]Gardner, Howard. *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.
- [2]Gardner, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- [3]Gardner, Howard. *A Criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.
- [4]Gardner, Howard. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- [5] Houzel, Suzana Herculano – O cérebro nosso de cada dia: Descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. 1.ed. – Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2002.

- [6]Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n*9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- [6]Gardner, H., Feldman, D.H. & Krechevesky, M. *Projeto Spectrum: a teoria das inteligências múltiplas na educação infantil -utilizando as competências das crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. Vol.1.
- [7]Nogueira, Nilbo Ribeiro. *Uma Prática para o Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: aprendizagem com projetos*. SP: Érica,1998.
- [8]Antunes, Celso. *As inteligências e seus Estímulos*. 4.ed. Petrópoles, RJ: Vozes,1998.